Aveiro, 26 de Março de 1966 - Ano XII - N.º 594

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

A R. T. P. E O FESTIVAL DA «ZEROVISÃO»

Pela terceira vez, Portugal esteve, este ano, no certame internacional das canções. Ou melhor: no certame europeu, porque, se fosse universal, eram os brasileiros os mais arriscados ao prémio.

Prima facie, não creio que a R. T. P. possa dizer tratar-se de uma representação nacional, visto como o sistema de concorrência de canções não foi à escala nacional, mas à escala do compadrio...

A R. T. P. deveria abrir concurso, desde o rio Minho, até Macau e Timor, a que pudessem concorrer, em igualdade de direitos e obrigações, todos os compositores de letras e de música da pluricontinental Nação Portuguesa. Só assim se poderia dizer que a canção escolhida iria representar Portugal. É óbvio que poderiam ter aparecido compositores, até desconhecidos, com melhores canções. E vá... para concorrer, este ano, nem teria sido preciso produzir maravilha!...

Em vez de um concurso à escala nacional — eu ia a dizer: em vez de um concurso decente — as mentes peregrinas da R. T. P. escolheram uns tantos compositores do seu galarim e, por convite, definiram-nos representação de Portugal !!!

Apetece perguntar, como *Margarida*, no FAUSTO de Goethe: «Wer hatdir, Henker, diese Macht ueber mich gegeben?» (Quem foi que te deu, ó carrasco, este poder sobre mim?).

Para além de todas estas anomalias — uma desgraça nunca vem só...! — resvalou-se na injustiça

Continua na página 3

21 DE MARÇO

TEATRO em fora-de-jogo ?

UMA CRÓNICA DE MÁRIO DA ROCHA

A que conclusão se chegaria hoje, se hoje se repetisse o que a Revolução de Setembro de 1836 permitiu iniciar a Sá da Bandeira e a Passos Manuel o que Almeida Garrett começou, efectivamente, a realizar em Junho de 1838?

Não é difícil chegar-se a uma conclusão, ou, pelo menos, prever uma muito provável hipótese. Bastaria ter conhecimento do belíssimo estudo que Daniel Serwy realizou, não há muito, como secretário-geral da «*Association Internationale du Théâtre Amateur*», para «Théâtre dans *le Monde*»!

E menos difícil seria se fosse oportuno referir, esclarecer e comentar o movimento teatral no nosso país, durante o último ano, tendo especificadamente em conta a distinção de Teatro Declamado, Teatro Musicado e Variedades, e o número respectivamente de casas, de espectáculos, diurnos e nocturnos, e de espectadores!

Mas a conclusão não estará mesmo à vista?

Quando se comemora solenemente o fundador do Teatro Nacional, sobremaneira, com efígies e discursos, com comissões de honra e magnas sessões; quando a Crítica, mais consciente, pergunta, se, apesar do todo o critérioso mecenato, poderá continuar a *fazer* Teatro o melhor *teatro* português (mesmo não esquecendo «Tomás More», o *Teatro Nacional* não mora,

Continua na página 5

O IMPRESCINDÍVEL

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

HÁ muito boa gente, ainda hoje, que supõe que o imprescindível — isto é, o absolutamente necessário, aquilo, enfim, que tem de fazer parte da vida que se vive, e não do que se viveu — é o que foi de ontem; e que o resto, o que a civilização criou, ou os tempos impuseram, não é mais do que mera sumptuária, que, como tal, tem de ser considerado e que, por isso mesmo, há que pagar, acrescido de uma taxa que se convencionou chamar de «luxo» !

Nestes termos e nestas circunstâncias, surgem-nos, às vezes, coisas e situações irrisórias, que nos levam a perguntar como, e quando, é que certas pessoas chegarão a fruir um mínimo de facilidades de vida, e até de conhecimentos — por que não dizê-lo ? — comparável com o que, nesse capítulo, vai por esse mundo além e é facultado a todo o bicho-careta, do citadino ao aldeão mais afastado dos grandes centros e do mais rico ao mais pobre. A verdade, para mim, é que labora num grande erro quem assim pensa, isto é, quem supõe que, para umas coisas, vivemos no século vinte, e, para outras, mal afloramos no século dezoito.

Se fosse dado aos pais dos nossos pais assistirem ao que hoje possuímos — e que a civilização nos foi dando, à custa de mil sacrifícios — cairiam das nuvens, e julgar-se-iam num mundo diferente; e não sei, mesmo, se acabariam por se adaptar, ou por fugir a sete pés ! Entre a bruxuleante candeia de azeite e a lâmpada eléctrica, sem a qual, já hoje, nos seria penoso viver, medeia o infinito ... (oh meu rico candeeiro de lata, de três bicos, a vomitar fumo aos tristes aposentos, que eras, em Coimbra, um luxo, desde a Alta até à Baixa, passando pelo Quebra-Costas, como eu pregaria hoje contigo numa parede, se voltasses a aparecer-me, porque me fizeste míope, ainda rapazinho!...). E o meu gabão, que era um brinquinho, e que, de velho, acabou no lixo ?!... E a minha primeira capa, feita do último capote de luxo, da minha avó ?!... E aqueles carrinhos de duas rodas, em que a gente passeava, à légua, por cinco tostões ?!... E as tipóias, em que se batia para fora de portas, a comer a ceia de pescada com todos, por seis vinténs ?!...

Velharias... direis vós todos, os do meu tempo e os rapazes de hoje ! Velho é o que fez o seu tempo, e não volta mais — a não ser as modas das senhoras que regressam, de tempos a tempos, a fazer a alegria dos moços! E, em seu lugar, ficou o que a civilização criou e o homem adoptou, para sua comodidade !

Como se haveriam, por exemplo, as modernas donas de casa, sem criada e a terem de dar pronta, ao sábado, toda a roupa de casa, sem a moderna máquina de lavar, sem o ferro eléctrico, tendo, de mais a mais, de trabalhar, lá fora, para ajudar o marido a levar ao Calvário a cruz da vida ? Como poderia estar no emprego a horas certas o desgraçado que, não podendo pagar dois contos de renda de casa, tem de fugir para vinte quilómetros, ou mais, do centro em que labuta, se não tivesse o seu veículo motorizado, que o transporta rápida e còmodamente?

Luxos, com taxas extras, ou sem elas, o que a indústria criou para aproveitamento do precioso tempo ?

Luxos, os objectos que nos ajudam a trabalhar, ou nos amenizam as pesadas horas de trabalho, que, às vezes, têm de ser feitas de noite, e quando a luz do dia já não dá para mais ?! Se assim é, por que não voltamos à tanga, ou às manaias e ao pé descalço, ou, ao menos, já que é proibido o pé descalço, às botifarras que davam para cinco ou seis anos, porque só se calçavam à entrada da cidade, e, até ali, vinham enfiadas na ponta do guarda-sol-e-chuva, ou a pender das traseiras do varapau, ou do bengalão? Sim... porque o mais é luxo, é desnecessário, é em demasia, e... fantasia!...

Eu admito que seja luxo, por exemplo, um carro de cento e muitos contos, um colar de muitos milhares, um riquíssimo anel de brilhantes, uma baixela de preço, um objecto raro, uma tela... mesmo picassiana, como tantas outras coisas neste género, que só podem ter os que nadam em dinheiro, ganho, às vezes, não se sabe como, ou arranjado por mil processos, ainda os mais ilícitos. Mas nem admito

Continua na página 3

Integração Social dos CIGANOS

ARTIGO DE ALVES MORGADO

NUM dos primeiros dias do mês corrente, a P. S. P. de Lisboa efectuou na área circundante do Aeroporto, alta madrugada, uma grande rusga com o objectivo de prender vadios. A operação não deu o resultado que se esperava. Foram detidos apenas 44 indivíduos, entre eles 24 ciganos. Eram estes quem a acção policial especialmente visava. «Esperávamos — confessou aos jornalistas o sr. capitão Aguiar, que dirigiu a operação — deter muitos mais ciganos, mas a morte do cigano «Botinhas», em Setúbal, fez convergir para aquela cidade os componentes das outras comunidades, prejudicando em parte o nosso objectivo».

Esta operação policial vem chamar, de novo, a atenção para o problema da integração social dos ciganos. Como se sabe, este povo — mais de 20 mil indivíduos em Portugal — vive à margem das sociedades legalmente organizadas, um pouco por culpa própria, um pouco por culpa da população normal. Com efeito, os ciganos, na sua grande maioria, dedicam-se a actividades ilícitas, inclusive o roubo e a burla, pelo que concitam a hostilidade dos indivíduos das outras raças. Vinculados a tradições milenárias de liberdade e independência — para eles mais valiosas do que todas as rique-

Continua na página 5

FEIRA DE MARÇO

Ontem, no Rossio, reabriu, com as costumadas cerimónias festivas, a secular Feira de Março, que se prolongará por um mês. Ali concorrem comerciantes dos mais variados ramos, há diversões, comes-e-bebes, tômbolas... — mas cá fora, nas imediações, geminado ao *cartaz*, que a Feira é, e aproveitando-lhe o caudal de público que para ali flui, o comércio bufarinheiro e modesto, desde os pentes e gravatas às «tiazinhas» das *roscas* (de que a feliz objectiva de João Salgueiro captou a expressiva imagem que damos ao lado) faz pela vida, atirando aos olhos de quem passa a mercadoria e gritando-lhe aos ouvidos a excelsa qualidade do produto.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando Irene da Silva Oliveira e marido João Dias da Silva, ausentes em parte incerta da França, com o último domicílio conhecido no continente, em Arrifana, da comarca da Vila da Feira, para no prazo de oito dias, findo que seja dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos requerentes Manuel Leal e mulher Zulmira de Sousa, moradores em Escarigo, do concelho de São João da Madeira, no processo de habilitação instaurado por apenso à acção ordinária que aqueles requerentes movem contra os notificandos e outros, entre os quais, Rosa Moreira, que foi moradora no lugar de Vila Nova da freguesia de Cucujães, da comarca de Oliveira de Azeméis, falecida no decurso da acção, pedido esse que consiste em Manuel Leal, casado com Zulmira de Sousa, já referidos, Ermelinda Leal, casada com Albino Gonçalves Pinheiro, moradores no Picoto — Cucujães; Armando Casimiro da Silva Moreira, casado com Maria da Luz Rosa da Cunha; Rufino Leal, casado com Albertina Ferreira de Andrade; José Maria Moreira Leal, casado com Ana de Jesus Marques; Maria da Conceição, casada com Atílio Matos Mota; Manuel Rodrigues Leite, casado com Guilhermina da Silva Leite, todos residentes em Couto de Cucujães; Gracinda Leal, viúva, moradora na Presa — Aveiro; Manuel Moreira, casado com Margarida Andrade Leal; Alberto Moreira e António Moreira, solteiros, todos estes residentes no lugar da Forca, desta cidade, serem julgados habilitados sucessores daquela Rosa Moreira, para como seus representantes com eles à excepção de Manuel Leal, casado com Zulmira de Sousa, prosseguirem os termos da dita acção ordinária.

Aveiro, 12 de Março de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 26-3-966 ★ N.º 594

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca, primeira secção, correm éditos de QUARENTA DIAS contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando ERNESTO RODRIGUES FERREIRA, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da França e com último domicílio conhecido no País no lugar de São Bento, freguesia de Oliveirinha, desta mesma comarca, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, na qualidade de interessado, o pedido feito nos autos de justificação de ausência requerido por António Carlos dos Reis e mulher Albertina dos Santos Vieira, proprietários, residentes no lugar de Costa do Valado, da referida freguesia de Oliveirinha, contra António Lopes Vieira, solteiro, maior, ausente em parte incerta, conforme consta do duplicado da respectiva petição que, oportunamente, foi entregue à sua consorte Maria de Jesus Vieira, se se julgar com melhor direito ou com direito igual ao dos restantes.

Aveiro, 4 de Março de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 26-3-1966 ★ N.º 594

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que na acção com processo ordinário que corre termos pela primeira secção do Segundo Juízo desta comarca, que a autora Benilde Teixeira Mónica, doméstica, residente no lugar de Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, move a seu marido Silvestre Augusto da Silva, motorista, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua do Silva, número vinte e um, da cidade e comarca de Lisboa, é este réu citado para, querendo, contestar no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, o pedido feito na referida acção e constante do duplicado que se encontra à sua disposição na respectiva Secretaria Judicial, sob pena de, não o fazendo, se haverem por confessados os factos articulados, que são os do pedido de separação de pessoas e bens.

Aveiro, 2 de Março de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 26-3-966 ★ N.º 594

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que nos autos de Execução de Sentença pendentes na 2.ª Secção do 1º. Juízo desta comarca de Aveiro, que o exequente Carlos Rodrigues Pereira de Carvalho, casado, proprietário, morador em Requeixo, desta comarca, move contra a executada Natália Cândida da Conceição, divorciada, doméstica, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na Rua Aires Dornelas, número cento e cinquenta e três, primeiro, da cidade do Porto, correm éditos de trinta dias, citando a já referida executada, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos éditos, que se começa a contar da segunda e última publicação deste anúncio, pagar ao aludido exequente Carlos Rodrigues Pereira de Carvalho, a quantia de vinte e sete mil setecentos e setenta e sete escudos e setenta centavos e mais despesas legais, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora, suficientes para aquele pagamento, sob pena de não o fazendo se devolver esse direito ao mencionado exequente.

Aveiro, 11 de Março de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 26-3-66 ★ N.º 594

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, Segundo Juízo e 2.ª secção, nos autos de execução de Sentença que MARABUTO & COMPANHIA LIMITADA, com sede na Rua Hintze Ribeiro, desta cidade de Aveiro move contra MANUEL PEREIRA GOMES e mulher AURÍLIA CRESPO GOMES, residentes na Rua de Sá, número sessenta e quatro, Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos créditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 11 de Março de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 594 ★ 26-3-966

A R. T. P. E O FESTIVAL DA «ZEROVISÃO»

Continuação da primeira página

clamorosa de esquecer intencionalmente o nome de Simone de Oliveira, que é, de longe, a melhor cançonetista portuguesa da actualidade.

Ao compadrio da R. T. P., seguiu-se o das nações, ao formar blocos de votação: os escandinavos, por um lado, e os ibéricos por outro! Não há dúvida de que, como lhe chamou Jean Montfort, no «Paris--Jour», aquilo foi o grande prémio da *Zerovisão*. E ainda ele não soube o que foi a miséria do concurso em Portugal!

A nossa canção, a pesar de ter sido a pior do excelente compositor que é Carlos Canelhas, se excluirmos a espanhola e a austríaca, não se desequilibrava na pobreza franciscana daquela parada de insuficiências musicadas. Graça teve o crítico do «Fígaro» ao escrever: *Os cançonetistas, levando o seu papel muito a sério, e os maestros conduzindo insignificantes partituras como se fossem a Nona Sinfonia de Beethoven, só nos fazem rir!*

Diz um velho brocardo que os deuses, quando querem perder os homens, ensandecem-nos primeiro. As prosápias, o desvairo e a mentira que nós julgávamos monopólio da O. N. U. invadiram, pelo visto, outros campos! E consentiu-se que uma representação que se disse nacional, desde a sua estruturação à sua participação, alinhasse no conluio do tal festival de eurovisão!

É certo que não se pode ser perfeito em tudo. Mas nas canções era fácil. O pior é que nem aí! O clima do compadrio e de ilicitude passou, de excepção, a regra! O Olimpo tem problemas mais urgentes e incisivos a resolver. E, entretanto, a «mediocridade ignara» devora o palácio lusíada, como voraz rataria em ruína de velho casarão...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Concurso de Arte Dramática

Na sua missão de contribuir para o desenvolvimento da Cultura Popular e tendo em especial atenção cultivar o gosto das classes populares pelo tradicional teatro de amadores, o Secretariado Nacional de Informação, pela Repartição da Cultura Popular, promove, este ano e pela oitava vez consecutiva, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, atendendo ao inegável êxito e aos benéficos resultados obtidos nas competições anteriores.

As colectividades concorrentes poderão inscrever-se, em duas modalidades:

CATEGORIA A — Para amadores cujos elencos de interpretação e direcção artística sejam constituídos exclusivamente por amadores dramáticos;

CATEGORIA B — Para amadores dirigidos e ensaiados por ensaiadores ou artistas dramáticos, portadores de carteira profissional, ou quando o elenco de interpretação incluir um artista dramático, profissional, que não poderá ser o ensaiador.

Os pedidos de candidatura deverão ser apresentados, por escrito, na Repartição da Cultura Popular, até ao dia 31 de Maio próximo.

O Concurso terá duas fases distintas:

A Fase Regional ou de Selecção, pelos respectivos júris, das quatro melhores colectividades de cada uma das três Zonas em que, para o efeito, será dividido o País; esta fase decorrerá entre 10 e 31 de Agosto próximo, realizando-se as provas nas salas de espectáculos das sedes das colectividades.

A Fase Final, ou de classificação dos grupos seleccionados na primeira fase, cujas provas serão prestadas em espectáculos públicos, efectuar-se-á, entre 1 e 15 de Outubro do corrente ano, em local a indicar oportunamente.

Aos concorrentes que mais se distinguirem serão atribuídos, pelo júri de classificação final, os seguintes prémios, *em cada uma das categorias:*

No género Drama ou Tragédia:

Os grupos serão galardoados com 1.º, 2.º e 3.º prémios, respectivamente, de 10 000$00, 7 500$00 e 5 000$00; aos ensaiadores, não profissionais, das peças que obtiverem os 1.º, 2.º e 3.º prémios da categoria A, serão concedidos prémios correspondentes de 4 000$00, 3 000$00 e 2 000$00 e as melhores interpretações femininas e masculinas serão recompensadas com 1.ºs e 2.ºs prémios, de 3 000$00 e 2 000$00.

No género Comédia ou Farsa, serão atribuídos idênticos prémios.

Com a finalidade de revelar novos autores portugueses, foi instituído um prémio de 3 000$00 para cada original aprovado pelo júri de cada uma das zonas; o júri da fase final do Concurso poderá, igualmente, atribuir o prémio « D. João da Câmara», de 6 000$00, ao melhor original português seleccionado para tal fase e ainda não representado em teatro profissional.

A cada grupo concorrente que tenha prestado provas de selecção será, ainda, concedido um subsídio de mil escudos.

A Repartição da Cultura Popular do SNI prestará todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados sobre a organização do Concurso.

A T.A.P. instituiu o Prémio «João de Santarém — Pero Escobar»

Os TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES acabam de instituir o prémio «João de Santarém-Pero Escobar» destinado a galardoar os indivíduos, funcionários públicos ou não, residentes na Província de S. Tomé e Príncipe que, no exercício da actividade pública ou privada tenham contribuído, de forma notória, para o seu desenvolvimento e bem-estar das populações ou praticando actos de abnegação ou coragem que constituam exemplos merecedores de tal distinção.

O prémio consiste numa viagem de ida e volta à Metrópole e o respectivo regulamento foi agora aprovado por despacho do Governador daquela Província.

I Congresso Nacional de Filatelia

Continua a despertar o maior entusiasmo, tanto nos meios filatélicos como oficiais, a realização do I Congresso Nacional de Filatelia, empreendimento levado a cabo pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e que terá lugar de 12 a 15 de Maio em Aveiro.

Para este acontecimento e conjuntamente com a I Exposição Filatélica Nacional Temática — «AVEIRO-66», foi posta a circular uma vinheta alusiva, que se encontra em distribuição.

Estão presentes no Congresso representantes de algumas das nossas Províncias Ultramarinas e da filatelia brasileira, francesa e espanhola, o que garante um êxito absoluto a esta reunião magna de todos os filatelistas portugueses.

Dado terem surgido da parte de alguns congressistas pedidos para que o prazo de entrega de comunicações fosse alargado, a fim de dar tempo a terminarem os seus trabalhos, a Comissão Executiva do Congresso resolveu prorrogar o prazo para entrega dos mesmos até ao dia 15 de Abril, impreterìvelmente. Após essa data serão remetidos a todos os congressistas inscritos resumos das comunicações que vão ser debatidas no Congresso.

Dentro de dias será comunicado o programa definitivo do I Congresso Nacional de Filatelia.

Em Portugal o Prémio Hachette e Larousse com colaboração de «AIR FRANCE»

Este ano é em Portugal que será conferido o Prémio HACHETTE e LAROUSSE, que tem a colaboração da Companhia «Air France».

Este prémio, num valor de 8.000 Frs., dá a possibilidade ao laureado de ir a França aperfeiçoa os seus conhecimentos de francês e de cultura francesa, durante uma estadia mínima de 5 meses. Será, eventualmente atribuído — e segundo o valor das respostas — um importante segundo prémio, num valor, aproximado de 2.000 Frs.

Serão, igualmente, distribuídos, cinquenta outros prémios constituídos por assinaturas de «Nouvelles Litéraires», «Livres de France», «Français dans le Monde» e por volumes das edições Hachette e Larousse.

AIR FRANCE associou-se a esta iniciativa oferecendo ao laureado a viagem ida e volta Portugal-França.

Este prémio, sucessivamente distribuído em 1958 no Japão, em 1959 na Grécia, em 1940 no Brasil, em 1961 no Irão, em 1962 na Suécia, em 1963 nos Estados Unidos, em 1964 na Argentina, em 1965 na Grã-Bretanha — e este ano em Portugal, foi fundado em 1958 por ocasião do Congresso Internacional do P. E. N. Clube, em Tóquio.

As duas grandes sociedades francesas de edição e AIR FRANCE, reuniram-se para anualmente oferecer, num país diferente, um prémio a um estrangeiro que demonstre interesse pela Cultura Francesa, através dum concurso. Para tomar parte neste concurso é preciso redigir em francês um ensaio de 10 a 12 páginas dactilografadas sobre um assunto exigido.

Este concurso está aberto a todos os cidadãos portugueses, tendo entre 20 e 30 anos de idade e domicílio em Portugal. Cada concorrente deverá preencher um boletim de inscrição, no qual encontrará os pormenores do regulamento deste concurso. O boletim e o título do assunto a tratar serão entregues, por pedido, nas moradas seguintes, a partir de 24 de Março de 1966:

Serviços Culturais da Embaixada de França — Rua Santos O Velho — Lisboa.

Direcção da Air France — Avenida da Liberdade, 120 — Lisboa, bem como nas Universidades Portugueses, nos Centros da Aliança Francesa, nos Consulados de França e nas principais livrarias.

Os ensaios deverão ser enviados directamente, e antes de 20 de Abril de 1966,, data limite, aos serviços culturais da Embaixada de França.

Lembramos que o júri do PRÉMIO HACHETTE e LAROUSSE é composto por:

Georges DUHAMEL, Maurice GENEVOIX, André CHAMSON, Pierre GAXOTTE, da Academia Francesa; Roland DORCELLES, Gérard BAUER, da Academia Goncourt; Pierre LYAUTEY, Presidente da Sociedade dos Homens de Letras, Ives GANDON, Presidente do P. E. N. Clube francês; Wilfrid BAUMGARTNER, Presidente da Aliança Francesa; Marc BLANCPAIN, Secretário Geral da Aliança Francesa; Claude LABOURET, administrador da Livraria Hachette; Jean Louis MOREAU, director-gerente da Livraria Larousse; Maurice LEMOINE, secretário geral da Air France; Georges CHARENSOL, Francis DIDELOT, escritor; Léonce PEILLARD da Academia da Marinha, escritor, director de «Livres de France» e André REBOUILLET, director da revista «Le Français dans le Monde».

O IMPRESCINDÍVEL

Continuação da primeira página

livros caros, sobretudo didácticos, nem alcavalas nos objectos de uso corrente, e nem naqueles que, ou nos aligeiram o trabalho, ou nos poupam tempo ou são, enfim, com um casaco ou uma calças, de uso de todos os dias, ou de equilíbrio doméstico — mormente numa época como aquela em que vivemos, em que o tempo é função de tudo, excepto para aqueles que passam às horas... à procura do trabalho a ver se o liquidam, de alguma maneira!

O imprescindível não é, pois, aquilo de que podemos privar-nos, com sacrifício ou sem ele, que, nesse caso, teríamos de voltar aos tempos cavernícolas ou, quando menos, à civilização de há séculos! Imprescindível é, num povo e para um povo civilizado, tudo quanto possa fazer parte integrante da vida de todos os dias, ou aligeirar-lhe as horas de trabalho.

Por que não serão considerados objectos de luxo a faca e o garfo, o pente e a escova, etc., se, antigamente, se comia à mão e o primeiro pente só tinha os cinco dentes que nasceram nas mãos do homem?!

Não queremos, com estas considerações, nem dificultar o lançamento de impostos justos. nem que se suponha que estamos para aqui a fazer obstencionismo seja do que for. Mas... temos de concordar que estamos no século vinte, sendo assim, razoável, e justo, e humano, e mesmo civilizador que possamos fruir dos actuais processos, que — creio, pelo menos cá para mim — deviam ser facultados o mais possível a todas as classes, se não duma vez, ao menos gradualmente, e suposto ainda que o seu uso até podia, e devia, ser incentivado ao máximo!

Estamos tão longe do tempo daquele rei francês que achava que, pelo menos, ao domingo, todo o indivíduo tinha o direito de comer uma galinha...

M. D.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	ALA
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Pela Câmara Municipal

• Incluído no Plano de Obras para 1966, vai ser concedida, pela Direcção dos Serviços de Salubridade, a comparticipação de 1671 contos, para a obra de *Esgotos de Aveiro.*

• Foi sugerida superiormente a ampliação do edifício escolar do *Plano dos Centenários,* do lugar de S. Bernardo, de 4 para 8 salas de aula.

• Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, foi instituído o «Diploma da Ria de Aveiro», a atribuir aos rádio-amadores de todo o Mundo que entrem em contacto com os rádio-amadores localizados nos concelhos confinantes com a Ria de Aveiro.

• Foi autorizada a instalação de um posto de rádio-amador no recinto da Feira de Março, que será designado por «Feira de Aveiro».

Pelo Hospital

Damos, a seguir, o resumo do movimento hospitalar da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, referente ao mês de Fevereiro último:

INTERNAMENTOS — existentes em 31/1/66, 132; entrados em Fevereiro, 143; saídos em Fevereiro, 142; existentes em 28/2/66, 133.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — de Grande Cirurgia, 39; de Pequena Cirurgia, 14.

SERVIÇO DE URGÊNCIA — consultas de Banco, 244.

BANCO DE SANGUE — transfusões de sangue, 68; transfusões de plasma, 5.

RAIO X — radiografias efectuadas, 168; fisioterapia, sessões, 344.

ANÁLISES CLÍNICAS — efectuadas, 667.

CONSULTA EXTERNA — consultas, 887; tratamentos, 487; e injecções, 1.751.

Plano Nacional de Vacinação

Da Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro, recebemos o seguinte comunicado:

E'já no próximo dia 1 de Abril que se inicia a segunda fase do *Plano Nacional de Vacinação* ora em curso.

A primeira fase compreendeu a vacinação contra a Paralisia Infantil.

A segunda compreenderá a vacinação contra as outras doenças, nomeadamente a varíola, difteria, tosse convulsa e o tétano.

Enquanto a primeira fase foi executada duma forma intensiva, esta segunda fase vai realizar-se em Postos de Vacinação e de forma mais lenta, como o impõe a natureza das vacinas e tratar-se de várias vacinações sucessivas.

Os Postos de Vacinação instalados no concelho de Aveiro, são: *Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro; Casa do Povo de Oliveirinha,* Oliveirinha; *Junta de Freguesia de Eixo,* Eixo; e *Posto da Federação das Caixas de Previdência de Cacia,* Cacia.

A Subdelegação de Saúde irá avisando, mediante o envio dum postal, os pais das crianças em idade de vacinação

Pede-se a comparência de todos os convocados no dia e hora referidos, para facilidade do serviço e comodidade dos próprios.

Nas convocatórias serão indicados os Postos mais próximos da residência das crianças a vacinar.

Todas as crianças devem fazer-se acompanhar do Boletim Individual de Saúde e da Cédula Pessoal.

O Delegado de Saúde,
a) Domingos Ferreira Afonso e Cunha

«Bota-abaixo» na Gafanha: Um novo arrrastão

Em 3 de Abril próximo, nos Estaleiros de Mestre Benjamim Mónica, na Gafanha da Nazaré, realiza-se a cerimónia do lançamento à água dum novo arrastão costeiro: o «Nadir», pertencente à Sociedade de Pesca Miradouro, Lda..

Festival de abertura da «Feira de Março»

Em organizações da Tertúlia Beiramarense, com patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, vão realizar-se, durante o período da «Feira de Março», diversos festivais folclóricos, para que foram já contratados alguns dos melhores conjuntos portugueses.

Amanha, no Festival de Abertura, actuam: o Grupo dos «Mareantes do Rio Douro», às 13.30 e às 17 horas; o «Rancho Típico da Amorosa», de Leça da Palmeira, às 15 horas; e «Rancho Típico de Sauta Maria da Reguenga», de Santo Tirso, às 18 e às 21.30 horas; e o «Grupo Folclórico de Santa Maria de Portuzelo», de Viana do Castelo, às 18.30 e às 22.15 horas.

O bem conhecido Grupo dos «Mareantes do Rio Douro», após a sua estreia no recinto da «Feira de Março», desloca-se ao Estádio de Mário Duarte, onde fará uma exibição, antes do desafio de futebol Beira-Mar - Belenenses.

Inauguração da restaurada sede do Beira-Mar

Amanha, pelas 11 horas, realiza-se a inauguração da sede do Sport Clube Beira-Mar, depois das importantes obras de restauro realizadas, após o incêndio que a destruiu, justamente em 10 de Junho do ano findo.

Assistem diversas entidades oficiais, sendo a cerimónia — promovida pela Direcção do Beira-Mar, de colaboração com a Tertúlia Beiramarense — abrilhantada com a presença de representações de várias colectividades, das corporações de bombeiros e de bandas de música.

Confraternização dos Aveirenses residentes no Algarve

Os aveirenses residentes no Algarve realizaram, em Faro, no penúltimo domingo, uma magnífica jornada de confraternização, de que esperamos dar mais circunstanciada notícia nestas colunas.

Grande Circo Royal

Vem actuar em Aveiro, durante a «Feira de Março», a excelente Companhia do Grande Circo Royal, que tem dado espectáculos em Coimbra, onde alcançou grande sucesso.

No «Dia da Unidade» do Regimento de Infantaria 10

— Juramento de Bandeira de 1 600 soldados
— Militares condecorados, louvados e premiados

No domingo, Aveiro registou desusado movimento, pela presença de largos milhares de visitantes, que se deslocaram a esta cidade para assistir ao juramento de Bandeira de cerca de 1 600 recrutas da primeira incorporação de 1966 — número incluido no programa da festiva celebração do «Dia da Unidade» do Regimento de Infantaria 10.

As cerimónias realizaram-se no Estádio de Mário Duarte, com início às 10 horas, com missa campal celebrada por Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário.

Presidiu o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Alvaro Salgado, encontrando-se presentes — além dos oficiais, sargentos e praças do R. I. 10 — , o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal, o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., os comandantes da P. S. P., da G. N. R., da G. F. e da L. P., o representante do Capitão do Porto de Aveiro e outras individualidades.

Após a missa, as forças em parada, sob comando do sr. Major João Dias dos Santos, prestaram as devidas honras à Bandeira Nacional.

Em seguida, o sr. Tenente Júlio Matos da Silveira procedeu à leitura dos deveres militares, e o sr. Capitão José Bento Guimarães Figueiral proferiu uma vibrante alocução patriótica, em que historiou os feitos gloriosos do Regimento de Infantaria 10 e concitou os soldados-recrutas a honrarem sempre os seus compromissos para com a Pátria.

Falou ainda o Comandante do R. I. 10, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto ,que saudou as entidades presentes e os familiares dos soldados, tendo para com estes palavras de encorajamento, a fim de que todos possam desempenhar as suas missões de salvaguarda e defesa da Portugal.

Seguiu-se o momento do Juramento de Bandeira, cuja fórmula, lida pelo sr. Tenente-coronel Narsélio Fernandes Matias, foi repetida, em coro unissono, pelos novos soldados — vibrantemente e conscientemente.

Houve, depois, entrega de condecorações ,louvores e prémios a diversos militares do R. I. 10.

Foram condecorados: Capitão Diamantino Dias, «Medralha de Ouro» de Comportamento Exemplar; 2.º Sargento Joaquim Gomes Miranda, 1.º Cabo António Baptista de Oliveira e 1.º Cabo Joaquim Rodrigues Mendes da Costa — todos com «Medalhas de Cobre» de Comportamento Exemplar; Capitão António Lemos de Carvalho e Capitão Rui Silvino de Freitas Lopes — com medalhas comemorativas das Campanhas do Norte de Angola, legenda de 1963-64-65; 1.º Sargento Salviano Duarte de Oliveira Amaral, medalha comemorativa das expedições à Guiné; 1.º Sangento José de Resende Feio, 2.º Sargento António Augusto Caló, 2.º Sargento Armando Vaz Pinto, 2.º Sargento-Miliciano Manuel Mendes Nobre Cortesão, 2.º Sargento-Miliciano Domingos da Costa Duarte e Furriel-Miliciano Manuel do Paço Fernandes de Pinho — todos com medalhas comemorativas das Campanhas do Norte de Angola; Furriel Joaquim de Oliveira Ruivo, com medalha comemorativa das Campanhas da Guiné; e 2.º Sargento António Manuel Paço, com a Medalha de Assiduidade de Serviço no Ultramar.

Foram distinguidos com louvores, concedidos desde 1965; Alferes-Miliciano Mário Armandino Rodrigues de Almeida, 1.º Sargento Américo Palos Pereira, 1.º Cabo Serafim Manuel de Oliveira Pina, 1.º Cabo António de Oliveira Lima; soldados Evaristo Marques dos Reis, Alberto da Silva Milhazes e António Maria Ferreira Baptista; Furriel-Miliciano Narciso Vechina Martinho; 1.º Cabo Ioaquim Rodrigues da Costa. Receberam ainda louvores mais 192 militares. que deram sangue — ruma campanha de recolha promovida pela L. P. ou a doentes do Hospital de Aveiro.

Os prémios de melhores atiradores entre os soldados-recrutas, foram atribuidos a Camilo de Almeida e Silva (1.ª Companhia); Mateus (2.ª Companhia); e José Manuel Soares Martins (4.ª Companhia). A 2.ª Companhia recebeu igualmente a taça alusiva ao Campeonato Regimental de futebol, de que saiu vencedora.

Por último, as forças em parada desfilaram, garbosamente, ante a tribuna das entidades oficiais, dirigindo-se ao quartel — onde, em frente de uma placa comemorativa, se evocaram saudosamente os militares de Infantaria 10 mortos em defesa da Pátria. Houve, em seguida, um almoço de confraternização.

Pela P. S. P.

Em estágio para Comandantes da P. S. P., orientado pelo ilustre Comandante da corporação no nosso Distrito, sr. Capitão Amílcar Ferreira, estiveram em Aveiro os srs. Capitães Ferreira Dias, oficial com larga e relevante folha de serviços, particularmente no Ultramar, e Nuno Vasco Machado, militar distinto, com vista, respectivamente, aos comandos em Castelo Branco e Funchal.

Pelo Conservatório

★ Audição

Hoje, às 18 horas, com entrada livre, realiza-se, no salão do Conservatório Regional, a II Audição Escolar, apresentando-se as classes de Iniciação Musical, Piano, Violoncelo e Canto.

★ Mário Mateus

Ontém, Mário Mateus, cantor já distinto e que foi distintíssimo aluno do nosso Conservatório, tomou parte, em Salsburgo, num concerto em que foi apresentada uma *Paixão,* de Bach, com o difícil papel de «Pilatos».

A orquestra foi dirigida por Palm Partner, e no concerto tomaram parte outros solistas, alguns de renome internacional, como Walter Reininger.

COMARCA [DE] AVEIRO

Anú[ncio]

2.º [JUÍZ]O

1.ª P[ubli]cação

Faz-se pú[blic]o que pelo Juízo de Dire[ito d]esta comarca de Aveiro [...] secção, nos autos de exe[cuç]ão de SENTENÇA que [...]a Gomes & Companhia [L]imitada, com sede na Aven[ida] Dr. Lourenço Peixinho, [nú]meros trezentos e quaren[ta e] dois — trezentos e quar[enta] e quatro — desta cidade [de] Aveiro, move contra JOS[É] RODRIGUES & COMPAN[HIA] LIMITADA, com sede na [Av]enida Emídio Navarro, da [cida]de de Viseu, correm édito[s de] vinte dias a contar da se[gun]da e última publicação d[este] anúncio, citando os cred[ore]s desconhecidos da exec[ução], para no prazo de dez [di]as, posterior àqueles dos [édi]tos reclamarem o pagam[ento] de seus créditos pelo pr[odu]to dos bens penhorados s[obr]e que tenham garantia real [na] execução.

Aveiro, 1[...] de Março de 1966

O Escrivã[o d]e Direito,
Armando Ro[drig]ues Ferreira
Verifiquei:
O Juiz [de] Direito,
Francisco X[avie]r de Morais Sarmento

Faleceu José Mortágua

No dia 6 do corrente, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua completara 60 anos de idade. Doente, de grave doença cardíaca, desde há cerca de dois anos, em vão tentou os possíveis recursos da Ciência para debelar os seus padecimentos: no último sábado, pelas 9 horas da noite, não teve forças para resistir a nova crise — e sucumbiu.

Amigo, leal e devotado, dos que sabia eleger seus amigos; dedicadíssimo a Aveiro, que foi seu berço e haveria de ser o seu túmulo; colaborador, esforçado, generoso e profícuo, em todas as úteis e elevadas iniciativas; honesto até à medula e exemplar chefe de família — José Mortágua, de humílima origem, haveria de fazer-se, por si, à custa de rara tenacidade; e chegou a atingir, no domínio profissional, o alto posto de Inspector da Mobil Oil Portuguesa; e foi, no âmbito associativo e público, Comandante do Terço da Legião Portuguesa, membro do Conselho Geral da Corporação do Comércio, da Direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, da Comissão Distrital da Junta da Acção Social e de diversas Comissões Corporativas, Secretário Geral da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, Procurador à Câmara Corporativa.

Em todos os cargos que lhe foram confiados, o saudoso extinto mostrou sempre a operosidade dos seus merecimentos. Numerosos louvores e condecorações atestam a valia da sua personalidade, constando de um Relatório síntese perfeita do dinâmico aveirense: «Trata-se de uma figura em que devemos concentrar toda a nossa atenção, como exemplo do que um homem pode fazer quando dedica o melhor de si mesmo à defesa intransigente daqueles que voluntàriamente se obrigou a defender».

Na igreja de Santo António, geminada à de S. Francisco — de cuja Venerável Ordem Terceira José Mortágua foi zeloso Ministro — esteve o seu corpo exposto, desde domingo de manhã, aos olhos e às lágrimas da multidão que por ali desfilou. Celebrada missa pelo Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, saiu o enterro para o Cemitério Sul.

Morreu o aveirense estimado e o estimado amigo. A sua memória, porém, continuará viva, em quantos o conheceram, numa imprescendível saudade.

O sr. José Ferreira da Costa Mortágua deixou viúva a sr.ª D. Sara Lopes da Silva Lisboa Mortágua e era pai amantíssimo da sr.ª prof.ª D. Clementina Mortágua Keim, casada com o sr. Eng.º Sigurd Andreas Keim; avô da menina Ana Sofia e do menino Ivar Andreas; irmão da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Mortágua Reis e do sr. João Ferreira da Costa Mortágua; e cunhado da sr.ª D. Júlia da Costa Mortágua e do sr. Amadeu Pinto dos Reis.

Hoje, às 12.30 horas, será celebrada missa do 7.º dia na Sé-Catedral.

Integração Social dos Ciganos

Continuação da primeira página

zas deste Mundo — não amam o trabalho regular (aliás só podem oferecer mão-de-obra não qualificada, devido ao seu atraso); não respeitam outras leis que não sejam as da sua tríbu; são refractários ao serviço militar e ao pagamento de licenças e impostos; armam, por motivos às vezes fúteis, sangrentas desordens; numa palavra: constituem um importante problema económico-social, que tem de ser encarado com energia, mas também com humanidade.

De onde vieram estes seres estranhos? Parece que da Índia; pelo menos, os que vagueiam pela Europa. São descendentes dos «jinganis», ramo da raça dravidiana, produto da fusão dos «negritos», primitivos íncolas do subcontinente industânico, com os turanianos, povos de raça amarela. Os ciganos da Europa vieram directamente do Egipto, talvez no século X, e por isso lhes chamam, na Hungria, «pharaoh nepek» (povo do faraó); na Espanha, «gitanos» e, na Grã-Bretanha, «gypsies», embora nada tenham de egípcios. Os caracteres étnicos são ainda hoje acentuadamente os dos «jiganis» da Índia, como são semelhantes os respectivos dialectos, o que se deve à circunstância de eles raramente se cruzarem com indivíduos de outras raças. Os homens — com excepções, evidentemente — são propensos ao furto (na Arábia chamam-lhes «charami», que significa ladrões); as mulheres lêem a sina na palma da mão e revelam superior habilidade para todas as variantes do «conto do vigário».

Uma lei publicada em 1592 expulsava-os de Portugal, que deviam abandonar no prazo de quatro anos, sob pena de morte; já nos nossos dias, Hitler foi mais radical: expediu-os para as câmaras de gás, juntamente com os judeus. É claro que não fazemos estas evocações históricas para sugerir hipóteses de solução para o problema dos ciganos. O que se pretende é a integração económico-social do estranho povo, que não sabemos até que ponto tem sido forçosamente posto à margem da sociedade, devido aos sentimentos hostis que infelizmente provoca. O problema é essencialmente de carácter social; tem de ser atacado com providências de natureza social.

ALVES MORGADO

José de Lucena

Homenagem póstuma

A Galeria Borges leva a efeito uma retrospectiva da obra de José de Lucena, falecido, em Outubro do ano findo, apenas com 28 anos, numa exposição de trabalhos do malogrado artista, a qual será inaugurada hoje, às 18 horas.

Dr. Vale Guimarães

Embora continue internado no Hospital do Carmo, no Porto, tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, o nosso bom amigo e distinto colaborador Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Provas da Mocidade Portuguesa Feminina

Continuação da última pagina

Para além daquela modalidade, houve ainda os Campeonatos de Zona de andebol, badminton e voleibol, a que concorreram equipas de todas as Beiras, ficando os grupos vencedores qualificados para disputarem os Campeonatos Nacionais, em Santarém.

Damos, seguidamente, um resumo dos resultados que se verificaram:

ANDEBOL

«Cadetes» — AVEIRO (Liceu), 3 — CASTELO BRANCO (Liceu), 0. AVEIRO, 2 — COIMBRA (Liceu), 1.

«Juniores» — COIMBRA (Liceu), 4 — CASTELO BRANCO (Liceu), 2. COIMBRA, 2 — AVEIRO (Liceu), 1.

Vencedores: Aveiro, em «cadetes», e Coimbra, em «juniores».

BADMINTON

«Cadetes» — AVEIRO (Escola Técnica), 2 — GUARDA (Liceu), 0 — 15-5 e 15-10.

«Juniores» — AVEIRO (Escola Técnica), 2 — GUARDA (Liceu), 0 — 15-7 e 15-11.

VOLEIBOL

«Cadetes» — CASTELO BRANCO (Liceu), 2 — COIMBRA (Liceu), 0 — 15-1 e 15-10. VISEU (Colégio de Lamego), 2 — GUARDA (Liceu), 0 — 15-6 e 15 -3. VISEU, 2 — CASTELO BRANCO, 0 — 15-4 e 15-3.

«Juniores» — GUARDA (Liceu), 2 — COIMBRA (Liceu), 0 — 15-4 e 15-4.

Vencedores: Viseu, em «cadetes» e Guarda em «juniores».

TEATRO em fora-de-jogo?

Continuação da primeira página

para nós, presentemente, nem no Rossio nem no Avenida, mas se mudou para Entre-Campos, continuando a não ser aprioristicamente, apodítico que são os melhores actores que fazem o melhor teatro!...); quando, para além destes dois factos, um terceiro se nos impõe, já que não se pode esquecer que uma Companhia, a mais creditada e a mais responsabilizada por seu nome e sua história, admita traduzir em espectáculo o texto dum escritor que, falando, confessa não saber o que é hoje o fenómeno teatral como acto de cultura! Que conclusão?!

Hoje como ontem, a conclusão não seria muito desirmanada. Quase em meados do séc. XIX, Garrett feito Inspector Geral do Teatro, podia concluir que era de *bonifrates* e *geringonças* o nosso Teatro de então, e as causas desta decadência estavam na corrupção teatral do gosto público e no alheamento congelador de responsáveis governantes, alheamento este que havia culminado na morte por fogo de António José e na ignóbil vingança lançada sobre Garção.

O mais curioso é que Garrett bem formulou um bom plano para a restauração do Teatro Nacional, mas de que modo se realizou ele!...

Teatro é espectáculo?

Não há espectáculos sem casas? Pois eis se ergue o D. Maria II, já que então impróprias eram as casas do Condes ou do Salitre!

Não há espectáculos sem actores e os actores não nascem mas *fazem-se?* Pois eis se funda o Conservatório Nacional!

Não há espectáculos sem casas, nem os actores feitos fazem espectáculos sem textos? Pois eis se remoça a Dramaturgia Portuguesa!

E se «Um Auto de Gil Vicente» (redigido enquanto se ia ensaiando!... (Segundo o autor, teria sido escrito de 11 de Junho a 11 de Julho de 1938!...) é um ponto de partida, «Frei Luís de Sousa», é um marco miliário, conquanto fosse escrito, devido a «uma forte canelada, desde Março até Abril de 1843»!

Note-se já agora, como todo o teatro garretteano foi escrito sobre o joelho! E quem, consciente, será capaz de pensar que afirmar tal facto do escritor, é ofender os méritos do artista?

Mas o curioso é que, se Garrett, para restaurar o Teatro Nacional, ergueu um teatro, fundou um conservatório e escreveu um drama, o que mais o imortalizou, este se deve por inteiro não ao Teatro Nacional, mas àquilo a que hoje simplesmente nós chamamos Teatro *de* amadores!...

Com efeito, «Frei Luís de Sousa» terá nascido duma ideia que lhe ficou quando ele, ainda Garrett liberal estudante, presenciava, em comédia de cordel, a tragédia do Romeiro representada por saltimbancos na Póvoa de Varzim.

E a mesma peça, assim nascida para altos voos, começou por ser representada, não no solene Teatro Nacional, mas amadora Quinta do Pinheiro, em 4 de Julho de 1843.

Vieram-nos correntiamente estas evocações, nesta data de 21 de Março em que, universalmente, se comemora o Dia do Teatro Amador. E neste dia, precisamente, o CETA (Círculo de Teatro de Aveiro) em comemoração, nada teatral, (pois era mais de actos do que palavras), fez coincidir o início das actividades de mais de um ano da sua existência.

Nós, nesta hora, evocando como os amadores estão presentes na História do Teatro em Portugal, que só referindo o relevo que o amadorismo goza, além fronteiras, no movimento teatral em todo o mundo culto, queríamos apenas sugerir que *não se exija ou se espere do CETA o que ele não deve procurar como razão de ser.* Êxitos, vários e nacionais já não lhe faltam!...

Pois peça-lhes agora, o que ele jamais deve deixar de pretender conseguir: Que o CETA crie público; que o CETA desça à cidade, a estender-lhe a mão, mas para fazer subir até ele cada um dos seus cidadãos!...

Criar público eis a palavra de ordem não só do CETA, afinal, mas do nosso Teatro Declamado!

E não resistimos: invejamos que sejam de Garrett estas, ainda hoje oportunas e incisivas, palavras:

«...Em Portugal, nunca chegou a haver Teatro... Gil Vicente lançou os fundamentos de uma escola nacional... O Teatro é um grande meio de civilização, mas não prospera onde a não há! Não tem procura os seus produtos, enquanto o gosto não forma os hábitos e, com eles, a necessidade!»

Pois que o CETA, ao iniciar mais um novo ano, forme o gosto, crie hábitos, forme necessidades! Crie público, ruma palavra!

E se o Teatro é espectáculo, o espectáculo será o público!.. E criando público, o CETA terá criado teatro — e do melhor!...

21 de Março de 1966

MÁRIO DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	ALA
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Pela Câmara Municipal

● Incluído no Plano de Obras para 1966, vai ser concedida, pela Direcção dos Serviços de Salubridade, a comparticipação de 1671 contos, para a obra de *Esgotos de Aveiro*.

● Foi sugerida superiormente a ampliação do edifício escolar do *Plano dos Centenários*, do lugar de S. Bernardo, de 4 para 8 salas de aula.

● Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, foi instituído o «Diploma da Ria de Aveiro», a atribuir aos rádio-amadores de todo o Mundo que entrem em contacto com os rádio-amadores localizados nos concelhos confinantes com a Ria de Aveiro.

● Foi autorizada a instalação de um posto de rádio-amador no recinto da Feira de Março, que será designado por «Feira de Aveiro».

Pelo Hospital

Damos, a seguir, o resumo do movimento hospitalar da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, referente ao mês de Fevereiro último:

INTERNAMENTOS — existentes em 31/1/66, 132; entrados em Fevereiro, 143; saídos em Fevereiro, 142; existentes em 28/2/66, 133.

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS — de Grande Cirurgia, 39; de Pequena Cirurgia, 14.

SERVIÇO DE URGÊNCIA — consultas de Banco, 244.

BANCO DE SANGUE — transfusões de sangue, 68; transfusões de plasma, 5.

RAIO X — radiografias efectuadas, 168; fisioterapia, sessões, 344.

ANÁLISES CLÍNICAS — efectuadas, 667.

CONSULTA EXTERNA — consultas, 887; tratamentos, 487; e injecções, 1.751.

Plano Nacional de Vacinação

Da Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro, recebemos o seguinte comunicado:

E'já no próximo dia 1 de Abril que se inicia a segunda fase do *Plano Nacional de Vacinação* ora em curso.

A primeira fase compreendeu a vacinação contra a Paralisia Infantil.

A segunda compreenderá a vacinação contra as outras doenças, nomeadamente a varíola, difteria, tosse convulsa e o tétano.

Enquanto a primeira fase foi executada duma forma intensiva, esta segunda fase vai realizar-se em Postos de Vacinação e de forma mais lenta, como o impõe a natureza das vacinas e tratar-se de várias vacinações sucessivas.

Os Postos de Vacinação instalados no concelho de Aveiro, são: *Delegação de Saúde do Distrito de Aveiro; Casa do Povo de Oliveirinha*, Oliveirinha; *Junta de Freguesia de Eixo*, Eixo; e *Posto da Federação das Caixas de Previdência de Cacia*, Cacia.

A Subdelegação de Saúde irá avisando, mediante o envio dum postal, os pais das crianças em idade de vacinação

Pede-se a comparência de todos os convocados no dia e hora referidos, para facilidade do serviço e comodidade dos próprios.

Nas convocatórias serão indicados os Postos mais próximos da residência das crianças a vacinar.

Todas as crianças devem fazer-se acompanhar do Boletim Individual de Saúde e da Cédula Pessoal.

O Delegado de Saúde,

a) Domingos Ferreira Afonso e Cunha

«Bota-abaixo» na Gafanha: Um novo arrastão

Em 3 de Abril próximo, nos Estaleiros de Mestre Benjamim Mónica, na Gafanha da Nazaré, realiza-se a cerimónia do lançamento à água dum novo arrastão costeiro: o «Nadir», pertencente à Sociedade de Pesca Miradouro, Lda..

Festival de abertura da «Feira de Março»

Em organizações da Tertúlia Beiramarense, com patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, vão realizar-se, durante o período da «Feira de Março», diversos festivais folclóricos, para que foram já contratados alguns dos melhores conjuntos portugueses.

Amanha, no Festival de Abertura, actuam: o Grupo dos «Mareantes do Rio Douro», às 13.30 e às 17 horas; o «Rancho Típico da Amorosa», de Leça da Palmeira, às 15 horas; e «Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga», de Santo Tirso, às 18 e às 21.30 horas; e o «Grupo Folclórico de Santa Maria de Portuzelo», de Viana do Castelo, às 18.30 e às 22.15 horas.

O bem conhecido Grupo dos «Mareantes do Rio Douro», após a sua estreia no recinto da «Feira de Março», desloca-se ao Estádio de Mário Duarte, onde fará uma exibição, antes do desafio de futebol Beira-Mar - Belenenses.

Inauguração da restaurada sede do Beira-Mar

Amanha, pelas 11 horas, realiza-se a inauguração da sede do Sport Clube Beira-Mar, depois das importantes obras de restauro realizadas, após o incêndio que a destruiu, justamente em 10 de Junho do ano findo.

Assistem diversas entidades oficiais, sendo a cerimónia — promovida pela Direcção do Beira-Mar, de colaboração com a Tertúlia Beiramarense — abrilhantada com a presença de representações de várias colectividades, das corporações de bombeiros e de bandas de música.

Confraternização dos Aveirenses residentes no Algarve

Os aveirenses residentes no Algarve realizaram, em Faro, no penúltimo domingo, uma magnífica jornada de confraternização, de que esperamos dar mais circunstanciada notícia nestas colunas.

Grande Circo Royal

Vem actuar em Aveiro, durante a «Feira de Março», a excelente Companhia do Grande Circo Royal, que tem dado espectáculos em Coimbra, onde alcançou grande sucesso.

No «Dia da Unidade» do Regimento de Infantaria 10

— Juramento de Bandeira de 1 600 soldados
— Militares condecorados, louvados e premiados

No domingo, Aveiro registou desusado movimento, pela presença de largos milhares de visitantes, que se deslocaram a esta cidade para assistir ao juramento de Bandeira de cerca de 1 600 recrutas da primeira incorporação de 1966 — número incluído no programa da festiva celebração do «Dia da Unidade» do Regimento de Infantaria 10.

As cerimónias realizaram-se no Estádio de Mário Duarte, com início às 10 horas, com missa campal celebrada por Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário.

Presidiu o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes — além dos oficiais, sargentos e praças do R. I. 10 —, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal, o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., os comandantes da P. S. P., da G. N. R., da G. F. e da L. P., o representante do Capitão do Porto de Aveiro e outras individualidades.

Após a missa, as forças em parada, sob comando do sr. Major João Dias dos Santos, prestaram as devidas honras à Bandeira Nacional.

Em seguida, o sr. Tenente Júlio Matos da Silveira procedeu à leitura dos deveres militares, e o sr. Capitão José Bento Guimarães Figueiral proferiu uma vibrante alocução patriótica, em que historiou os feitos gloriosos do Regimento de Infantaria 10 e concitou os soldados-recrutas a honrarem sempre os seus compromissos para com a Pátria.

Falou ainda o Comandante do R. I. 10, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto ,que saudou as entidades presentes e os familiares dos soldados, tendo para com estes palavras de encorajamento, a fim de que todos possam desempenhar as suas missões de salvaguarda e defesa de Portugal.

Seguiu-se o momento do Juramento de Bandeira, cuja fórmula, lida pelo sr. Tenente-coronel Narsélio Fernandes Matias, foi repetida, em coro uníssono, pelos novos soldados — vibrantemente e conscientemente.

Houve, depois, entrega de condecorações ,louvores e prémios a diversos militares do R. I. 10.

Foram condecorados: Capitão Diamantino Dias, «Medralha de Ouro» de Comportamento Exemplar; 2.º Sargento Joaquim Gomes Miranda, 1.º Cabo António Baptista de Oliveira e 1.º Cabo Joaquim Rodrigues Mendes da Costa — todos com «Medalhas de Cobre» de Comportamento Exemplar; Capitão António Lemos de Carvalho e Capitão Rui Silvino de Freitas Lopes — com medalhas comemorativas das Campanhas do Norte de Angola, legenda de 1963-64-65; 1.º Sargento Salviano Duarte de Oliveira Amaral, medalha comemorativa das expedições à Guiné; 1.º Sangento José de Resende Feio, 2.º Sargento António Augusto Caló, 2.º Sargento Armando Vaz Pinto, 2.º Sargento-Miliciano Manuel Mendes Nobre Cortesão, 2.º Sargento-Miliciano Domingos da Costa Duarte e Furriel-Miliciano Manuel do Paço Fernandes de Pinho — todos com medalhas comemorativas das Campanhas do Norte de Angola; Furriel Joaquim de Oliveira Ruivo, com medalha comemorativa das Campanhas da Guiné; e 2.º Sargento António Manuel Paço, com a Medalha de Assiduidade de Serviço no Ultramar.

Foram distinguidos com louvores, concedidos desde 1965; Alferes-Miliciano Mário Armandino Rodrigues de Almeida, 1.º Sargento Américo Palos Pereira, 1.º Cabo Serafim Manuel de Oliveira Pina, 1.º Cabo António de Oliveira Lima; soldados Evaristo Marques dos Reis, Alberto da Silva Milhazes e António Maria Ferreira Baptista; Furriel-Miliciano Narciso Vechina Martinho; 1.º Cabo Ioaquim Rodrigues da Costa. Receberam ainda louvores mais 192 militares. que deram sangue — ruma campanha de recolha promovida pela L. P. ou a doentes do Hospital de Aveiro.

Os prémios de melhores atiradores entre os soldados-recrutas, foram atribuidos a Camilo de Almeida e Silva (1.ª Companhia); Mateus (2.ª Companhia); e José Manuel Soares Martins (4.ª Companhia). A 2.ª Companhia recebeu igualmente a taça alusiva ao Campeonato Regimental de futebol, de que saiu vencedora.

Por último, as forças em parada desfilaram, garbosamente, ante a tribuna das entidades oficiais, dirigindo-se ao quartel — onde, em frente de uma placa comemurativa, se evocaram saudosamente os militares de Infantaria 10 mortos em defesa da Pátria. Houve, em seguida, um almoço de confraternização.

Pela P. S. P.

Em estágio para Comandantes da P. S. P., orientado pelo ilustre Comandante da corporação no nosso Distrito, sr. Capitão Amílcar Ferreira, estiveram em Aveiro os srs. Capitães Ferreira Dias, oficial com larga e relevante folha de serviços, particularmente no Ultramar, e Nuno Vasco Machado, militar distinto, com vista, respectivamente, aos comandos em Castelo Branco e Funchal.

Pelo Conservatório

★ Audição

Hoje, às 18 horas, com entrada livre, realiza-se, no salão do Conservatório Regional, a II Audição Escolar, apresentando-se as classes de Iniciação Musical, Piano, Violoncelo e Canto.

★ Mário Mateus

Ontém, Mário Mateus, cantor já distinto e que foi distintíssimo aluno do nosso Conservatório, tomou parte, em Salsburgo, num concerto em que foi apresentada uma *Paixão*, de Bach, com o difícil papel de «Pilatos».

A orquestra foi dirigida por Palm Partner, e no concerto tomaram parte outros solistas, alguns de renome internacional, como Walter Reininger.

COMARCA AVEIRO

Anú

2.º JO

1.ª P ção

Faz-se pú o que pelo Juízo de Dire esta comarca de Aveiro secção, nos autos de exe o de SENTENÇA que a Gomes & Companhia itada, com sede na Aven Dr. Lourenço Peixinho, eros trezentos e quaren dois — trezentos e quar e quatro — desta cidade Aveiro, move contra JOS RODRIGUES & COMPANH LIMITADA, com sede na nida Emídio Navarro, da de de Viseu, correm édito vinte dias a contar da se da e última publicação d anúncio, citando os cred desconhecidos da exec da, para no prazo de dez as, posterior àqueles dos tos reclamarem o pagam de seus créditos pelo p to dos bens penhorados s e que tenham garantia real execução.

Aveiro, 1 e Março de 1966

O Escriv e Direito,

Armando Ro ues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz Direito,

Francisco X r de Morais Sar nto

Faleceu José Mortágua

No dia 6 do corrente, o sr. José Ferreira da Costa Mortágua completara 60 anos de idade. Doente, de grave doença cardíaca, desde há cerca de dois anos, em vão tentou os possíveis recursos da Ciência para debelar os seus padecimentos: no último sábado, pelas 9 horas da noite, não teve forças para resistir a nova crise — e sucumbiu.

Amigo, leal e devotado, dos que sabia eleger seus amigos; dedicadíssimo a Aveiro, que foi seu berço e haveria de ser o seu túmulo; colaborador, esforçado, generoso e profícuo, em todas as úteis e elevadas iniciativas; honesto até à medula e exemplar chefe de família — José Mortágua, de humílima origem, haveria de fazer-se, por si, à custa de rara tenacidade; e chegou a atingir, no domínio profissional, o alto posto de Inspector da Mobil Oil Portuguesa; e foi, no âmbito associativo e público, Comandante do Terço da Legião Portuguesa, membro do Conselho Geral da Corporação do Comércio, da Direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, da Comissão Distrital da Junta da Acção Social e de diversas Comissões Corporativas, Secretário Geral da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, Procurador à Câmara Corporativa.

Em todos os cargos que lhe foram confiados, o saudoso extinto mostrou sempre a operosidade dos seus merecimentos. Numerosos louvores e condecorações atestam a valia da sua personalidade, constando de um Relatório síntese perfeita do dinâmico aveirense: «Trata-se de uma figura em que devemos concentrar toda a nossa atenção, como exemplo do que um homem pode fazer quando dedica o melhor de si mesmo à defesa intransigente daqueles que voluntàriamente se obrigou a defender».

Na igreja de Santo António, geminada à de S. Francisco — de cuja Venerável Ordem Terceira José Mortágua foi zeloso Ministro — esteve o seu corpo exposto, desde domingo de manhã, aos olhos e às lágrimas da multidão que por ali desfilou. Celebrada missa pelo Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, saiu o enterro para o Cemitério Sul.

Morreu o aveirense estimado e o estimado amigo. A sua memória, porém, continuará viva, em quantos o conheceram, numa imprescendível saudade.

O sr. José Ferreira da Costa Mortágua deixou viúva a sr.ª D. Sara Lopes da Silva Lisboa Mortágua e era pai amantíssimo da sr.ª prof.ª D. Clementina Mortágua Keim, casada com o sr. Eng.º Sigurd Andreas Keim; avô da menina Ana Sofia e do menino Ivar Andreas; irmão da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira Mortágua Reis e do sr. João Ferreira da Costa Mortágua; e cunhado da sr.ª D. Júlia da Costa Mortágua e do sr. Amadeu Pinto dos Reis.

Hoje, às 12.30 horas, será celebrada missa do 7.º dia na Sé-Catedral.

José de Lucena

Homenagem póstuma

A Galeria Borges leva a efeito uma retrospectiva da obra de José de Lucena, falecido, em Outubro do ano findo, apenas com 28 anos, numa exposição de trabalhos do malogrado artista, a qual será inaugurada hoje, às 18 horas.

Dr. Vale Guimarães

Embora continue internado no Hospital do Carmo, no Porto, tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, o nosso bom amigo e distinto colaborador Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Integração Social dos Ciganos

Continuação da primeira página

zas deste Mundo—não amam o trabalho regular (aliás só podem oferecer mão-de-obra não qualificada, devido ao seu atraso); não respeitam outras leis que não sejam as da sua tríbu; são refractários ao serviço militar e ao pagamento de licenças e impostos; armam, por motivos às vezes fúteis, sangrentas desordens; numa palavra: constituem um importante problema económico-social, que tem de ser encarado com energia, mas também com humanidade.

De onde vieram estes seres estranhos? Parece que da Índia; pelo menos, os que vagueiam pela Europa. São descendentes dos «jinganis», ramo da raça dravidiana, produto da fusão dos «negritos», primitivos íncolas do subcontinente industânico, com os turanianos, povos de raça amarela. Os ciganos da Europa vieram directamente do Egipto, talvez no século X, e por isso lhes chamam, na Hungria, «pharaoh nepek» (povo do faraó); na Espanha, «gitanos» e, na Grã-Bretanha, «gypsies», embora nada tenham de egípcios. Os caracteres étnicos são ainda hoje acentuadamente os dos «jiganis» da Índia, como são semelhantes os respectivos dialectos, o que se deve à circunstância de eles raramente se cruzarem com indivíduos de outras raças. Os homens — com excepções, evidentemente — são propensos ao furto (na Arábia chamam-lhes «charami», que significa ladrões); as mulheres lêem a sina na palma da mão e revelam superior habilidade para todas as variantes do «conto do vigário».

Uma lei publicada em 1592 expulsava-os de Portugal, que deviam abandonar no prazo de quatro anos, sob pena de morte; já nos nossos dias, Hitler foi mais radical: expediu-os para as câmaras de gás, juntamente com os judeus. Ê claro que não fazemos estas evocações históricas para sugerir hipóteses de solução para o problema dos ciganos. O que se pretende é a integração económico-social do estranho povo, que não sabemos até que ponto tem sido forçosamente posto à margem da sociedade, devido aos sentimentos hostis que infelizmente provoca. O problema é essencialmente de carácter social; tem de ser atacado com providências de natureza social.

ALVES MORGADO

Provas da Mocidade Portuguesa Feminina

Continuação da última página

Para além daquela modalidade, houve ainda os Campeonatos de Zona de andebol, badminton e voleibol, a que concorreram equipas de todas as Beiras, ficando os grupos vencedores qualificados para disputarem os Campeonatos Nacionais, em Santarém.

Damos, seguidamente, um resumo dos resultados que se verificaram:

ANDEBOL

«*Cadetes*» — AVEIRO (Liceu), 3 — CASTELO BRANCO (Liceu), 0. AVEIRO, 2 — COIMBRA (Liceu), 1.

«*Juniores*» — COIMBRA (Liceu), 4 — CASTELO BRANCO (Liceu), 2. COIMBRA, 2 — AVEIRO (Liceu), 1.

Vencedoras: Aveiro, em «cadetes», e Coimbra, em «juniores».

BADMINTON

«*Cadetes*» — AVEIRO (Escola Técnica), 2 — GUARDA (Liceu), 0 — 15-5 e 15-10.

«*Juniores*» — AVEIRO (Escola Técnica), 2 — GUARDA (Liceu), 0 — 15-7 e 15-11.

VOLEIBOL

«*Cadetes*» — CASTELO BRANCO (Liceu), 2 — COIMBRA (Liceu), 0 — 15-1 e 15-10. VISEU (Colégio de Lamego), 2 — GUARDA (Liceu), 0 — 15-6 e 15-3. VISEU, 2 — CASTELO BRANCO, 0 — 15-4 e 15-3.

«*Juniores*» — GUARDA (Liceu), 2 — COIMBRA (Liceu), 0 — 15-4 e 15-4.

Vencedoras: Viseu, em «cadetes» e Guarda em «juniores».

TEATRO em fora-de-jogo?

Continuação da primeira página

para nós, presentemente, nem no Rossio nem no Avenida, mas se mudou para Entre--Campos, continuando a não ser apriorìsticamente, apodítico que são os melhores actores que fazem o melhor teatro!...); quando, para além destes dois factos, um terceiro se nos impõe, já que não se pode esquecer que uma Companhia, a mais creditada e a mais responsabilizada por seu nome e sua história, admita traduzir em espectáculo o texto dum escritor que, falando, confessa não saber o que é hoje o fenómeno teatral como acto de cultura! Que conclusão?!

Hoje como ontem, a conclusão não seria muito desirmanada. Quase em meados do séc. XIX, Garrett feito Inspector Geral do Teatro, podia concluir que era de *bonifrates* e *geringonças* o nosso Teatro de então, e as causas desta decadência estavam na corrupção teatral do gosto público e no alheamento congelador de responsáveis governantes, alheamento este que havia culminado na morte por fogo de António José e na ignóbil vingança lançada sobre Garção.

O mais curioso é que Garrett bem formulou um bom plano para a restauração do Teatro Nacional, mas de que modo se realizou ele!...

Teatro é espectáculo?

Não há espectáculos sem casas? Pois eis se ergue o D. Maria II, já que então impróprias eram as casas do Condes ou do Salitre!

Não há espectáculos sem actores e os actores não nascem mas *fazem-se*? Pois eis se funda o Conservatório Nacional!

Não há espectáculos sem casas, nem os actores feitos fazem espectáculos sem textos? Pois eis se remoça a Dramaturgia Portuguesa!

E se «Um Auto de Gil Vicente» (redigido enquanto se ia ensaiando!... (Segundo o autor, teria sido escrito de 11 de Junho a 11 de Julho de 1938!...) é um ponto de partida, «Frei Luís de Sousa», é um marco miliário, conquanto fosse escrito, devido a «uma forte canelada, desde Março até Abril de 1843»!

Note-se já agora, como todo o teatro garretteano foi escrito sobre o joelho! E quem, consciente, será capaz de pensar que afirmar tal facto do escritor, é ofender os méritos do artista?

Mas o curioso é que, se Garrett, para restaurar o Teatro Nacional, ergueu um teatro, fundou um conservatório e escreveu um drama, o que mais o imortalizou, este se deve por inteiro não ao Teatro Nacional, mas àquilo a que hoje simplesmente nós chamamos Teatro de amadores!...

Com efeito, «Frei Luís de Sousa» terá nascido duma ideia que lhe ficou quando ele, ainda Garrett liberal estudante, presenciava, em comédia de cordel, a tragédia do Romeiro representada por saltimbancos na Póvoa de Varzim.

E a mesma peça, assim nascida para altos voos, começou por ser representada, não no solene Teatro Nacional, mas amadora Quinta do Pinheiro, em 4 de Julho de 1843.

Vieram-nos correntiamente estas evocações, nesta data de 21 de Março em que, universalmente, se comemora o Dia do Teatro Amador. E neste dia, precisamente, o CETA (Círculo de Teatro de Aveiro) em comemoração, nada teatral, (pois era mais de actos do que palavras), fez coincidir o início das actividades de mais de um ano da sua existência.

Nós, nesta hora, evocando como os amadores estão presentes na História do Teatro em Portugal, que só referindo o relevo que o amadorismo goza, além fronteiras, no movimento teatral em todo o mundo culto, queríamos apenas sugerir que *não se exija ou se espere do CETA o que ele não deve procurar como razão de ser*. Êxitos, vários e nacionais já não lhe faltam!...

Pois peça-lhes agora, o que ele jamais deve deixar de pretender conseguir: Que o CETA crie público; que o CETA desça à cidade, a estender-lhe a mão, mas para fazer subir até ele cada um dos seus cidadãos!...

Criar público eis a palavra de ordem não só do CETA, afinal, mas do nosso Teatro Declamado!

E não resistimos: invejamos que sejam de Garrett estas, ainda hoje oportunas e incisivas, palavras:

«...Em Portugal, nunca chegou a haver Teatro... Gil Vicente lançou os fundamentos de uma escola nacional... O Teatro é um grande meio de civilização, mas não prospera onde a não há! *Não tem procura os seus produtos, enquanto o gosto não forma os hábitos e, com eles, a necessidade!»*

Pois que o CETA, ao iniciar mais um novo ano, forme o gosto, crie hábitos, fomente necessidades! Crie público, ruma palavra!

E se o Teatro é espectáculo, o espectáculo será o público!.. E criando público, o CETA terá criado teatro — e do melhor!

21 de Março de 1966

MÁRIO DA ROCHA

GAZCIDLA

GARRAFA POPULAR

32$50

FÁCIL DE PAGAR! FÁCIL DE LEVAR!

A nova garrafa Gazcidla de 5,5 Kg. é
-transportável
-adapta-se a qualquer tipo de material de queima
-equipada com dupla-segurança.

Faça já o seu contrato!

Não está à venda em Lisboa, Porto e Coimbra.

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Continuação da última página

FUTEBOL

Académico — Beira-Mar

dade, desferindo um pontapé forte e bem colocado, da entrada da área, sem deixar qualquer *chance* de defesa ao guarda-redes Pais.

Na segunda metade, o Beira-Mar entrou disposto a alterar o resultado, tendo imprimido ao jogo um cunho de maior velocidade. Mas foi o Académico que conseguiu chegar ao triunfo, mercê de novo remate vitorioso de VICENTE, iam decorridos 71 m., em lance idêntico ao que culminou com o primeiro tento.

No último quarto de hora, o Beira-Mar procurou com afinco modificar a contagem; mas o Académico, fechando muito bem a sua baliza, e Adelino, efectuando um punhado de brilhantes defesas contrariaram os intuitos dos beiramarenses.

O Beira-Mar sem alguns dos seus titulares, evidenciou técnica mais apurada mas jogou bastante menos do que pode e sabe, embora, algumas vezes, fosse animoso.

O Académico, com um grupo jovem, em que todos os elementos sabem trocar bem a bola, evidenciou largas possibilidades, prometendo ir longe. É pena, sòmente, que a sua linha avançada não seja mais realizadora.

A arbitragem, conduzida pelo sr. João Esteves, coadjuvado pelos srs. Firmino José de Carvalho (bancada) e José Carlos (peão), situou-se em bom plano. De resto, o jogo não teve quaisquer problemas, dada a extrema correcção com que todos os jogadores se entregaram à luta.

SUMÁRIO DISTRITAL

PROVAS DA A. F. A.

I DIVISÃO

O torneio máximo do futebol aveirense finalizou no domingo, com vitória brilhante do Feirense, que não sofreu qualquer derrota ao longo das vinte e seis jornadas, cedendo apenas quatro empates. Além da turma orientada por Ruperto Garcia, qualificaram-se igualmente para representarem Aveiro no Campeonato Nacional da III Divisão os grupos do Alba, Esmoriz e Recreio de Agueda.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Feirense — Paços de Brandão...... 2-1
Bustelo — Valecambrense........... 1-0
Oliveira do Bairro — Cucujães...... 7-2
Valonguense — Recreio................. 0-2
Alba — Anadia............................ 7-0
Arrifanense — Estarreja............ 1-1
Esmoriz — S. João de Ver........... 5-0

A classificação final ficou ordenada desta forma:

	J.	V.	E.	D.	Bolas		P.
FEIRENSE	26	22	4	0	80	20	74
Alba	26	17	5	4	67	27	65
Esmoriz	26	17	5	4	52	31	65
Recreio	26	16	6	4	46	29	64
P. Brandão	26	11	5	10	38	35	53
O. do Bairro	26	11	2	13	50	52	50
Valecam. (x)	26	12	0	14	60	46	49
Cucujães	26	7	7	12	43	63	47
S. João Ver	26	8	5	13	38	50	47
Anadia	26	7	6	13	46	56	46
Arrifanen. (x)	26	6	7	13	38	55	44
Estarreja	26	3	12	11	23	46	44
Bustelo	26	6	5	15	36	53	43
Valonguense	26	3	3	20	19	73	35

(x) Têm uma falta de comparência

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

Paivense — Antes........................ 1-3
Macinhatense — Cesarense........... 0-6
Vista-Alegre — Lusitânia.............. 0-3
Mealhada — Pejão........................ 0-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bol.	P.
Lusitânia ..	2	2	—	—	10-0	6
Cesarense ..	2	2	—	—	9-1	6
Pejão	2	2	—	—	5-0	6
Antes	2	1	1	—	5-3	5
Vista Alegre	2	—	1	1	2-5	3
Paivense ...	2	—	—	2	0-8	2
Mealhada ..	2	—	—	2	0-8	2
Macinhat. ..	2	—	—	2	0-10	2

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Paivense
Antes — Cesarense
Pejão — Vista-Alegre
Macinhatense — Mealhada

JUVENIS

Fase Final — 9.ª jornada:

Anadia — Recreio........................ 2-2
Sanjoanense — Beira-Mar............ 3-2
Ovarense — Espinho.................... 1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas		P.
Beira-Mar	9	6	2	1	24	6	23
Sanjoanense	9	6	—	3	16	11	21
Ovarense	9	3	2	4	13	13	17
Espinho	9	2	3	4	10	11	16
Recreio	9	3	1	5	8	23	16
Anadia	9	2	2	5	7	14	15

Jogos para amanhã:

Recreio — Ovarense (0-3)
Beira-Mar — Anadia (2-2)
Espinho — Sanjoanense (0-2)

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 30 DO TOTOBOLA

3 de Abril de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Benfica			2
2	Setubal - Leixões	1		
3	C. U. F. - Sporting			2
4	Varzim - Guim.	1		
5	Famal. - Salgueiros	1		
6	Oliveir. - U. Tomar	1		
7	Lamas - Espinho		x	
8	Ovarense - Sanj.		x	
9	Leões - Casa Pia	1		
10	Luso - Olhanense	1		
11	C. Piedade - Torrie.	1		
12	Alhandra - Oriental	1		
13	Seixal - Almada	1		

BASQUETEBOL

A Celulose conquistou o título

sindo Vagos-Carlos Alegria —, damos, a seguir, breves notas:

Celulose, 47 - Sachs, 26

Alinharam e marcaram:

Celulose — *Manuel Pereira 14, Élio 8, José Carlos 4, César 19, Valdemar 2, Américo, Monteiro, Macedo e Ernesto Coelho.*

Sachs — *Ramalho, Luciano 1, Aurélio 9, Vieira, Herculano 8 e Pinto 4.*

1.ª parte: 22-11. 2.ª parte: 25-15.

Triunfo fácil dos cacienses, valorizado entretanto, pela boa luta sempre dada pelos sangalhenses.

Celulose, 51 - Fáb. Aleluia, 27

Alinharam e marcaram:

Celulose — *Américo, Manuel Pereira 16, Élio 2, César 26, José Carlos 3, Macedo 4, Valdemar e Monteiro.*

Fábrica Aleluia — *Pitarma 3, António Paulo 4, Albano Baptista, Mico 8, José Porfírio 10, Palavra e Zeferino.*

1.ª parte: 19-18. 2.ª parte: 32-9.

Muito equilibrado, durante toda a primeira parte e ainda no começo do segundo tempo, em que os números, com vantagens alternadas, nunca ganharam grandes diferenças, o jogo veio a perder interesse na altura em que o grupo da Fábrica Aleluia, aos poucos, foi perdendo jogadores — um desclassificado (Zeferino, aos 36-26) e os outros por atingirem o limite de faltas, agravadas com várias «técnicas» (cinco!). Sairam sucessivamente: José Porfírio (31-24), Albano Baptista (34-24), António Paulo e Zeferino (36-26), Pitarma (46-27) e Mico (51-27) — finalizando então o desafio, uma vez que a equipa ficou apenas com um elemento!

Foi pena, realmente, que tal acontecesse, pois o jogo prometia aceso despique até final — conquanto a turma de Cacia mostrasse possuir melhores trunfos e, por esse motivo, devesse garantir o triunfo.

Ciclismo

lestino Jesus Simões Oliveira, 4 h. 49 m. 13 s.; 3.º — João José Correia Freire, 4 h. 53 m. 25 s.; 4.º — Valdemar Ferreira de Sousa; 5.º — David Cavadas Matos; 6.º — António Adelino Pires Silva — todos do Sangalhos.

Ficaram apurados para o Campeonato Nacional os cinco primeiros ciclistas.

Xadrez de Notícias

● Anteontem, na sede da Associação de Andebol de Aveiro, efectuou-se o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital, a que concorrem sete equipas: Paramos, Atlético, Vareiro, Sanjoanense, Espinho, Amoniaco, Beira-Mar e Esgueira.

● O Clube Desportivo de Estarreja está a preparar, com o máximo cuidado, a realização do IV Grande Prémio de Estarreja, em atletismo — marcado para 17 de Abril naquela vila.

● As equipas de juvenis do Illiabum e do Olivais têm de efectuar um desafio de desempate, para atribuição do primeiro lugar na Zona Centro do respectivo Campeonato Nacional.

FUTEBOL

Amanhã: «Regresso» dos Nacionais

Após os domingos de interregno ocupados com nova prestação da «Taça de Portugal», os campeonatos nacionais da I e II divisões «regressam» amanhã, com os jogos relativos à 23.ª jornada, e oito dias depois, com os encontros correspondentes à 24.ª jornada. A seguir, em 10 (Domingo de Páscoa) e em 17 de Abril, haverá os desafios dos quartos-de-final da «Taça».

O programa de amanhã é deveras aliciante, tanto no torneio máximo (pelo «mano-a-mano» entre o Benfica e o Sporting na corrida para o título e pela luta dos clubes ameaçados de despromoção), como na prova secundária, na Zona Norte (por motivos semelhantes, uma vez que a Sanjoanense e Covilhã se batem ardorosamente pelo primeiro lugar e há uma meia dúzia de equipas ainda atormentadas pelo espectro da descida).

Os calendários indicam a seguinte série de encontros:

I DIVISÃO

GUIMARÃES — BENFICA (2-4)
LEIXÕES — BRAGA (1-1)
BARREIRENSE — SETÚBAL (0-2)
BEIRA-MAR — BELENENSES (0-1)
SPORTING — ACADÉMICA (2-1)
LUSITANO — C. U. F. (2-2)
VARZIM — PORTO (0-3)

II DIVISÃO — Zona Norte

SANJOANENSE — LAMAS (2-1)
PENAFIEL — SALGUEIROS (0-2)
U. DE TOMAR — MARINHENSE (3-0)
COVILHÃ — LEÇA (1-4)
BOAVISTA — FAMALICÃO (0-3)
ESPINHO — OLIVEIRENSE (1-2)
PENICHE — OVARENSE (0-2)

JOGO PARTICULAR
Em VISEU
ACADÉMICO, 2
BEIRA-MAR, 1

(Apontamento do nosso enviado especial)

No Estádio do Fontelo e perante numerosa assistência — dado o cartel do Beira-Mar, equipa da I Divisão, que em Viseu goza de muita simpatia —, os grupos alinharam desta forma:

ACADÉMICO — Adelino; Mário, Anacleto e Saraiva; Jorge Gomes e Carlos; Vicente, Óscar, Pinho, Ramiro e Cabral.

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Manuel Dias e Marçal; Carlos Alberto, Garcia, Gaio, Abdul e Azevedo.

Para o segundo tempo, os visienses fizeram substituir Mário e Carlos, respectivamente, por Armando e Moita; no Beira-Mar, entraram Nartanga e Vítor Camarneira, tendo saído Manuel Dias e Marçal.

Aos 20 m., lançado em profundidade por Abdul, e aproveitando-se da sua maior velocidade, GARCIA marcou o golo do Beira-Mar. Adelino ainda se lançou, mas o remate do argentino saiu colocadíssimo e sem deixar possibilidades de defesa ao *keeper* visiense.

Aos 34 m., os academistas deram a primeira sensação de golo: Pais, adiantado, ainda tocou o esférico, depois empurrado com a mão por um dianteiro visiense — falta que o árbitro, bem colocado, assinalou de pronto. A bola, deve dizer-se, não chegou a entrar na baliza.

Mas, um minuto após, VICENTE colocou as equipas em igual-

Continua na página 7

Num percurso de 50 quilómetros, em prova «contra-relógio», disputou-se no domingo a última corrida do Capeonato Distrital de Amadores de 2.ª, apurando-se estas classificações:

1.º — Valdemar Ferreira de Sousa, 1 h. 20 m. 4 s.; 2.º — Celestino Jesus Simões Oliveira, 1 h. 21 m. 6 s.; 3.º — Vítor José Santos Oliveira, 1 h. 22 m. 37 s.; 4.º — João José Correia Freire, 1 h. 25 m. 18 s. — todos do Sangalhos.

O vencedor da corrida alcançou a média de 37,468 kms./h.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Vítor José Santos Oliveira, 4 h. 34 m. 52 s.; 2.º — Ce-

Continua na página 7

A «TAÇA»... aos soluços

Cumpriram-se, no domingo, os oitavos-de-final da Taça de Portugal, apurando-se estes desfechos:

Benfica — Portimonense... 5-1
Leixões — Barreirense...... 2-1
Porto — Cova da Piedade... 1-0
C. U. F. — Sporting......... 1-1
Lusitânia — Braga........... 2-3

À excepção do Benfica, que naturalmente atingiu resultado robusto, desfazendo a igualdade da primeira «mão», os restantes vencedores encontraram dificuldades de monta, pela réplica oferecida pelos respectivos adversários. Efectivamente, os açorianos do Lusitânia (actuando de novo no recinto do seu opositor), o Cova da Piedade, o Barreirense e o Desportivo da C. U. F. (que merecia o prémio de um terceiro jogo) souberam morrer de pé, saindo em glória da competição.

Resta, agora, saber-se o resultado da eliminatória entre os representantes da Madeira (Marítimo) e de Cabo Verde (Mindelense), a fim de se conhecer o programa completo dos «quartos-de-final», cujo sorteio deu o seguinte resultado:

Braga — Benfica
Setúbal — Marítimo (ou Mindelense)
Sporting — Porto
Beira-Mar — Leixões

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Na undécima jornada, registaram-se triunfos de todas as turmas visitantes, pelo que continua com interesse crescente a luta pela passagem à «poule» final, com o Invicta à espreita de qualquer deslize do Porto ou da Académica.

Nos jogos de sábado, o Illiabum (autor da boa proeza, oito dias, ao bater o Vasco da Gama, no Porto) não conseguiu travar a turma do Invicta; o Sporting Figueirense criou sérias dificuldades ao Porto; o Galitos perdeu pela contagem mínima, ante o Vasco da Gama, consentindo que os vascaínos interrompessem uma série de quatro derrotas a fio; e o Marinhense não teve qualquer hipótese diante da Académica, perdendo por larga diferença.

Resultados da jornada:

ILLIABUM — INVICTA............ 52-61
GALITOS — VASCO DA GAMA 37-38
SP. FIGUEIRENSE — PORTO...... 35-46
MARINHENSE — ACADÉMICA... 24-71

No domingo, de tarde, efectuou-se na Marinha Grande o desafio em atraso (7.ª jornada), que concluiu desta maneira:

MARINHENSE — INVICTA......... 31-37

Tabela clasificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	11	9	2	654-442	20
Académica ...	11	9	2	572-430	20
Invicta	11	8	3	622-481	19
V. da Gama ..	11	6	5	582-492	17
GALITOS ...	11	5	6	444-456	16
ILLIABUM ..	11	4	7	482-601	15
Sp. Figueir.	11	3	8	462-565	14
Marinhense ..	11	—	11	287-628	11

Jogos para esta noite:

INVICTA — GALITOS (45-44)
PORTO — ILLIABUM (61-42)
ACADÉMICA — SP. FIGUEIREN. (52-40)
V. DA GAMA — MARINHENSE (51-26)

GALITOS, 37
VASCO DA GAMA, 38

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. António Baptista e Vítor Franco, de Coimbra.

As equipas alinharam desta forma:

GALITOS — Albertino, Madail 2, Vítor 11, Robalo 11, Arlindo 1, Madureira 6 e José Fino 6.

VASCO DA GAMA — Cunha 4, Leite 13, Borges 12, David 3, Serafim 4 e Madureira 2.

1.ª parte: 18-19. 2.ª parte: 19-19.

Partida muito equilibrada, com um final deveras disputadíssimo, em que triunfou a equipa então mais calma e mais feliz.

CAMPEONATO CORPORATIVO DE AVEIRO

A CELULOSE conquistou o título

Como noticiámos, a questão do primeiro título de campeão distrital da F. N. A. T. teve de ser resolvida numa «poule» eliminatória, para desempate dos três concorrentes igualados em pontos após as duas voltas do respectivo campeonato.

Os jogos efectuaram-se em Ílhavo, nas noites de sábado e quarta-feira, concluindo com estes resultados:

CELULOSE — SACHS............... 47-26
CELULOSE — FABRICA ALELUIA 51-27

Deste modo, a equipa da CELULOSE conseguiu a vitória final no primeiro Campeoanto Corporativo de Aveiro, ficando apurada para o Campeonato Nacional.

Dos desafios efectuados — ambos dirigidos pela «dupla» Nar-

Continua na página 7

Provas da Mocidade Portuguesa Feminina

Conforme nestas colunas se anunciou, efectuaram-se em Aveiro, no sábado e domingo passados diversas provas dos Campeonatos Nacionais da Mocidade Portuguesa Feminina — que concentraram nesta cidade algumas centenas de jovens de diversos pontos do País, dando certa animação ao meio aveirense, pela sua alegre e gárrula juventude.

Assinalando a realização destas importantes competições, no sábado, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu, presidiu a uma sessão solene, no ginásio daquele estabelecimento de ensino. Ladeavam-no: as sr.as D. Ana Maria Felizardo, de Viseu, e D. Judite de Carvalho Valente, de Coimbra ambas inspectoras dos Serviços de Educação Física da M. P. F.; D. Maria da Piedade de Mariz Pádua, Delegada-Adjunta da M. P. F. no Porto; D. Esmeralda Rainho e D. Célia de Matos, respectivamente Delegada Distrital e Delegada-Adjunta da M. P. F. em Aveiro; D. Carminda Viterbo, Directora do Centro da M. P. F. da Escola Técnica de Aveiro; e ainda o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P.; e Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário e Assistente Religioso da M. P.

Usaram da palavra — sobretudo para salientarem os objectivos que norteiam as competições da M. P. F. — a sr.ª D. Ana Maria Felizardo (que representava a Comissária Nacional da M. P. F.) e o sr. Dr. Orlando de Oliveira.

•

Em basquetebol, assistimos à *poule* final do Campeonato Nacional, nas categorias de «cadetes» e «juniores». Os desafios realizaram-se nos recintos da Escola Técnica, Rinque do Parque e Pavilhão de Desportos de Ílhavo, fornecendo estes resultados:

CADETES

AVEIRO (Escola Técnica), 19 — PORTO (Escola Filipa de Vilhena), 7. LISBOA (Colégio do Sagrado Coração de Maria), 24 — PORTALEGRE (Colégio), 3. AVEIRO, 10 — LISBOA, 7. PORTO, 8 — PORTALEGRE, 2. LISBOA, 24 — PORTO, 5. AVEIRO, 37 — PORTALEGRE, 6.

A equipa aveirense — composta pelas jogadoras Helena Vidinha, Alice, Fátima, Ledy, Isabel, Arlete, Ondina, Ermelinda, Madalena e Graciete — ganhou o título, ficando apurada para representar Portugal nos próximos Jogos da F. I. S. E. C., marcados para Madrid de 10 a 18 de Abril.

JUNIORES

PORTO (Colégio de Nossa Senhora da Bonança), 12 — LISBOA (Colégio do Sagrado Coração de Maria), 11. COIMBRA (Liceu Infanta D. Maria), 48 — PORTALEGRE (Colégio), 2. COIMBRA, 37 — LISBOA, 21. PORTO, 34 — PORTALEGRE, 5. COIMBRA, 36 — PORTO, 11. LISBOA, 54 — PORTALEGRE, 20.

Ficou campeã metropolitana a equipa do Liceu de Coimbra, que se desloca em breve a Luanda, para defrontar as campeãs angolanas.

Continua na página 5

AVEIRENSES CAMPEÃS DE PORTUGAL — As componentes da equipa de basquetebol («cadetes») da Escola Técnica de Aveiro, orientadas pela prof.ª de Educação Física D. Albertina Chaves Martins Fernandes da Silva, ganharam brilhantemente o Campeonato Nacional. Ficaram apuradas para os jogos da F. I. S. E. C., em que estarão igualmente presentes as equipas representativas da Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda e Itália. Os jogos realizam-se em Madrid, em 11, 12 e 13 de Abril, saindo as aveirenses para Lisboa em 9 daquele mês, a fim de seguirem, no dia imediato, para a capital espanhola.

XADREZ de NOTÍCIAS

● Terminou no domingo, no Estádio de Mário Duarte, um Torneio Popular de Futebol, em que se registaram os seguintes resultados:

1.ª jornada — Desportivo de Aveiro, 6 — Águias de Vilar, 1 e Carmo, 2 — Aradas 1

2.ª jornada — Águias de Vilar, 3 — Carmo, 1 e Desportivo de Aveiro, 2 — Aradas, 0.

3.ª jornada — Desportivo de Aveiro, 3 — Carmo, 3. O Águias de Vilar marcou pontos por falta de comparência do Aradas.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º — Clube Desportivo de Aveiro, 8 pontos; 2.º — Águias de Vilar, 7; 3.º — Carmo Futebol Clube, 6; 4.º — Aradas, 2.

● Nas duas últimas jornadas do Campeonato Nacional de Júniores, em Futebol, apuraram-se estes resultados, nas séries em que participam os grupos de Aveiro:

2.ª SÉRIE

ESPINHO — Avintes.................... 1-1
Porto — Sousense....................... 7-0
SANJOANENSE — Braga............. 2-2
Avintes — Braga......................... 1-0
Sousense — ESPINHO................ 3-1
Porto — SANJOANENSE.............. 5-0

3.ª SÉRIE

Académica — Grijó...................... 6-0
Naval — RECREIO....................... 3-1
ANADIA — Salgueiros................. 1-3
Grijó — Salgueiros..................... 1-1
RECREIO — Académica............... 0-6
Naval — ANADIA........................ 1-0

Continua na página 7